

## Projecto em BC

---

## Regras gerais da escrita

---

O objectivo de toda a escrita é que o trabalho seja lido! – PENSAR NO LEITOR

Nem tudo o que é feito num trabalho deve aparecer escrito

A escrita serve para que consigamos passar a mensagem principal do trabalho. E essa mensagem não deverá ser uma lista de tudo o que nos correu mal (a não ser que seja esse mesmo o objectivo).

## Mais regras gerais - estrutura

---

Introdução (porquê o trabalho?)

**Métodos (como foi feito?)**

Resultados (o que foi encontrado?)

Discussão (o que é que isto tudo significa?)

Agradecimentos

Referências

## Os métodos

---

## O que deve constar nesta secção:

A ideia é garantir a repetibilidade (um dos tópicos essenciais do método científico!)  
 - alguém dentro da área deve conseguir repetir o trabalho depois de ler esta descrição  
 (ou seja, o problema aqui é decidir o que é explicar demais e o que é "área")

Referir métodos descritos por outros? Descrevê-los?

Detalhes do clima, geomorfologia, comunidades vegetais?

Detalhes da espécie de estudo? Onde incluir diferentes tipos de detalhe?

Descrição das técnicas estatísticas?

## O que não deve constar nesta secção:

The image shows a thumbnail of a scientific paper. On the left, a green arrow labeled "Tese" points to the abstract section. On the right, a green arrow labeled "Paper" points to the table of contents section. The table of contents lists sections like "Métodos" and "Espécies estudadas e locais de amostragem".

## Sequência de subtítulos

Não há uma regra única,  
**mas é importante que haja uma estrutura hierárquica de títulos e subtítulos (porque?)**

Começar pelo que é mais importante.

Seguir uma sequência temporal sempre que possível

## Sequência de subtítulos

Métodos	19		
Testes de Padronização e Profundidade	19		
Esquemas estruturais e locais de amostragem	20		
Estimativa de biomassa das macrofitas	21		
Densidade experimental	22		
Testes de padronização (fase 1)	23		
Testes de padronização (fase 2)	24		
Tratamento estatístico	25		
Monitorização do crescimento de macrofitas em charcos naturais	27		
Área de estudo	27		
Aparato experimental	27		
Amostragem de macrofitas	30		
Tratamento estatístico	32		
		<b>II. MATERIAL E MÉTODOS</b>	20
		2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	20
		2.2 RECOLHA DE DADOS	21
		2.2.1 SELECÇÃO DOS LOCAIS A AMOSTRAR	21
		2.2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS EM ESTUDO PARA OS REPTILES	22
		2.2.3 CARACTERIZAÇÃO DO TALHAÇO COM APLICAÇÃO DE HERBICIDA	24
		2.2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS HABITANTES AQUÁTICOS	24
		2.2.5 AMOSTRAGEM DE REPTILES E ANFÍBIOS	25
		2.3 ANÁLISE DE DADOS	27

## Sequência de subtítulos

	<b>Métodos</b>	<b>10</b>
	Local de coleta	10
	Desenho experimental	10
<b>Metodologia</b>	Parâmetros medidos durante o período experimental	12
A espécie estudada	Compostamento	12
Área de estudo	<b>Parâmetros medidos após a primeira aula de calor (dia 30)</b>	13
Coleta das gotas	Comprimido da cabeça dos girinos (dia 30)	13
Procedimento experimental	Peso (dia 30)	14
Desenho experimental	Estádios de desenvolvimento (dia 30)	14
Monitorização de parâmetros morfológicos, de desenvolvimento e comportamentais	<b>Parâmetros medidos nos metamorfoseados</b>	14
Tratamento estatístico	Peso	15
	Comprimento focinho-cloaca (SVL) e comprimento da tíbia-fíbula (TFL)	15
	Salto	15
	<b>Análise estatística</b>	16